



A GEOGRAFIA EM SALA DE AULA: REFLETINDO SOBRE AS EMERGÊNCIAS CLIMÁTICAS NA PRÁTICA DOCENTE INICIAL

Evellin Rayssa Fragoso FERREIRA¹; Kayo José Kassio de Carvalho ARAÚJO²; José Osvaldo FERREIRA³; Denilson Ferreira GONÇALO⁴; Prof.º Dra. Helena Paula Barros SILVA⁵

¹Estudante do Curso de licenciatura em geografia da Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte

evellin.fragoso@upe.br

² Estudante do Curso de licenciatura em geografia da Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte

Kayo.araujo@upe.br

³ Estudante do Curso de licenciatura em geografia da Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte

osvaldo.ferreira@upe.br

⁴ Estudante do Curso de licenciatura em geografia da Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte

denilson.fgoncalo@upe.br

⁵Professor do Curso de licenciatura em geografia da Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte

helena.silva@upe.br

INTRODUÇÃO

A intensificação progressiva das emergências climáticas no século XXI tem acarretado inúmeros desafios sociais e ambientais, não apenas para instituições científicas e governos, mas também no espaço educacional. Diante desse cenário, é preciso repensar suas práticas pedagógicas frente as mudanças climáticas globais. Nesse contexto, o ensino da Geografia, especialmente quando trata da climatologia escolar, torna-se essencial para a formação de indivíduos críticos, capazes de compreender a complexidade das interações entre sociedade e a natureza. O ensino da Geografia pode contribuir consideravelmente para o desenvolvimento de uma consciência socioambiental, que vá além de abordagens fragmentadas e excessivamente tecnicista sobre o clima ao articular conhecimento científico à realidade vivenciada pelos estudantes, a disciplina transforma-se em uma

ferramenta fundamental na estruturação e construção de sujeitos mais engajados. Nesse sentido, a prática docente inicial tem se mostrado uma oportunidade essencial para refletir sobre os caminhos e desafios da inclusão das emergências climáticas no ensino, e que a partir de experiências práticas com turmas do Ensino Fundamental, é possível perceber que os alunos, apesar de estarem inseridos em situações muitas vezes vulneráveis e sendo diretamente afetados por fenômenos climáticos extremos, muitos não estabelecem essa relação entre os conteúdos escolares e sua realidade cotidiana. Como destaca Silva (2018), o ensino de climatologia torna-se mais significativo quando é contextualizado com a realidade do estudante favorecendo a reflexão crítica sobre o espaço em que vivem. Nessa perspectiva, ao inserir o ensino do clima com os fundamentos de uma educação ambiental, a Geografia na escola passa a se torna essencial na concepção abrangente das dinâmicas ambientais, capazes de constituir um sujeito atento as relações da natureza com o meio social. Diante disso, foi aplicado um questionário desenvolvido por alunos vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Monsenhor Calábria, a fim de compreender o nível de entendimento dos alunos sobre esse eixo temático no processo das mudanças climática, e como essas mudanças os afetam. Promovendo, desse modo, uma reflexão sobre onde se encontram as maiores fragilidades desses estudantes em relação à compreensão das mudanças climática.

OBJETIVO GERAL

Refletir em relação a inserção das emergências climáticas no ensino de Geografia na prática docente inicial, analisando as possibilidades e desafios a partir de uma experiência com turma do 6º ano do ensino fundamental, no âmbito do Programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as percepções dos alunos do 6º ano sobre as mudanças climáticas e suas causas;
- Analisar as potencialidades e limitações enfrentadas na abordagem do tema em sala de aula, especialmente na prática docente inicial.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem quanti-qualitativa, voltada à análise interpretativa dos conhecimentos e percepções dos alunos no contexto da prática docente inicial, o estudo foi desenvolvido por alunos vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola Municipal Monsenhor Calábria, localizada no município de Nazaré da Mata – PE. Com turmas do 6º ano do Ensino Fundamental, oferecendo uma vivência concreta da realidade escolar e possibilitando a observação do processo de ensino-aprendizagem relacionado às emergências climáticas. A pesquisa foi estruturada com base em duas metodologias: a pesquisa bibliográfica e a aplicação do questionário. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se em autores que abordam o ensino de Geografia, metodologias ativas e temáticas socioambientais, oferecendo suporte teórico para a construção de um olhar crítico e reflexivo sobre a inserção das emergências climáticas no ensino. Já o questionário composto por perguntas abertas e fechadas foram desenvolvido com 20 estudantes, com o intuito de identificar suas compreensões, percepções e dificuldades acerca das mudanças climáticas e de suas implicações cotidianas. A análise dos dados coletados segue os princípios da Análise de Conteúdo propostos por Bardin (2011), visando reconhecer as principais categorias emergentes, os desafios enfrentados e as possibilidades pedagógicas para o aprimoramento da abordagem do tema em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da aplicação do questionário aos estudantes do 6º ano, foi possível identificar aspectos relevantes sobre o nível de compreensão dos alunos em relação às mudanças climáticas e à temática da climatologia de forma geral. As respostas revelaram, em sua maioria, um conhecimento ainda limitado sobre os conceitos básicos necessários para a compreensão desses fenômenos. Embora muitos relatem já ter ouvido falar sobre termos como "clima" e "tempo", sobretudo por meio da televisão e mídias sociais, observou-se dificuldade tanto na distinção conceitual entre esses termos quanto na capacidade de relacioná-los com suas vivências cotidianas e com a realidade do local. Tal constatação evidencia a necessidade de estratégias pedagógicas que favoreçam a contextualização e a problematização desses conteúdos em sala de aula.

Resultados do Questionário – Percepções sobre Clima e Mudanças Climáticas

Pergunta	Alternativa	Porcentagem
1. Que você entende por 'clima'?	a) As condições do tempo em um único dia	40
	b) Características do tempo ao longo dos anos	30
	c) Quantidade de vento e chuva	20
	d) Temperatura dos oceanos	10
2. Diferença entre clima e tempo?	a) Clima = 1 dia; tempo = ano inteiro	35
	b) Clima muda todo dia; tempo é constante	15
	c) Clima é vento; tempo é chuva	10
	d) Tempo é momentâneo; clima é padrão	40
3. Como está o tempo atualmente na sua cidade?	a) Frio com chuvas bem distribuídas	10
	b) Calor com chuvas irregulares	50
	c) Sem mudanças significativas	20
	d) Pouca chuva e clima frio	20
4. Por que o clima tem mudado?	a) Ação humana e efeito estufa	25
	b) Falta de reciclagem	15
	c) Não sei ao certo	35
5. Qual atitude mais eficaz contra mudanças climáticas?	a) Reduzir consumo de água e energia	15
	b) Reciclar e evitar desperdício	20
	c) Preservar ambiente/desmatamento	25
	d) Hábitos sustentáveis no cotidiano	40
Queima da cana-de-açúcar contribui para o calor?	a) Nunca pensei sobre isso	10
	b) Sim, afeta clima e qualidade do ar	65
	c) Não tem relação com clima	10

Fonte: Questionário aplicado com o 6º da Escola Municipal Monsenhor Calábria

As perguntas abertas permitiram captar percepções mais subjetivas dos alunos. Parte dos estudantes demonstrou reconhecer que o clima tem sofrido modificações. Mencionando por exemplo, o aumento das temperaturas ou a ocorrência de chuvas intensas. No entanto, poucos conseguem relacionar essas observações a causas estruturais ou a práticas sociais humanas, como o desmatamento, a emissão de gases poluentes e o consumo desenfreado. Além disso, os estudantes ainda demonstram uma compreensão limitada quanto às formas de contribuir para a mitigação dos impactos das mudanças climáticas, evidenciando a necessidade de um aprofundamento maior em relação às práticas sustentáveis e às ações locais que podem ser incorporadas ao cotidiano. No entanto, observou-se que, quando os temas tratados se relacionam diretamente com elementos do contexto vivenciado pelos alunos, como a prática da queima da cana-de-açúcar a maioria é capaz de reconhecer os impactos ambientais significativos decorrentes dessa ação. Tal percepção, enraizada na realidade local, revela o potencial das estratégias didáticas que partem do cotidiano dos estudantes como ponto de partida para ampliar a compreensão sobre fenômenos ambientais de escala global. A vivência na escola também permitiu identificar alguns dos desafios enfrentados no cotidiano escolar, como a carência de recursos didáticos e a necessidade de formação continuada dos professores para lidar com temáticas ambientais complexas. Apesar dessas limitações, a interação com os estudantes e com a equipe

pedagógica evidenciou um potencial significativo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e transformadoras, desde que haja incentivo e apoio institucional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo com estudantes do 6º ano revela um paradoxo: apesar do acesso a informações sobre clima e tempo via mídia, há compreensão conceitual limitada. Desta forma, o diagnóstico aponta para a necessidade de reorientação das práticas pedagógicas, partindo do conhecimento prévio e da realidade local. Os alunos reconhecem as mudanças climáticas, mas poucos as relacionam a causas estruturais ou práticas sociais.

A capacidade de identificar impactos ambientais locais, como a queima de cana-de-açúcar, sugere que o caminho didático mais eficaz seja do local para o global, do concreto para o abstrato, visando desenvolver o pensamento crítico sobre as interconexões entre ações humanas cotidianas e seus impactos ambientais em diferentes escalas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

LOUREIRO, C. F. B. *Trajetória e fundamentos da educação ambiental*. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1999.

SILVA, Michele Souza; CARDOSO, Cristiane. DESAFIOS E PERSPECTIVA PARA O ENSINO DE CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA NA ESCOLA. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 10, n. 20, p. 1–17, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/54847>. Acesso em: 19 maio 2025.